


# ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

## ■ Sala Sensorial: Saberes e Sabores

 *Camila Aparecida dos Reis Alencar de Arruda* \*  
*Michelle Michetti Mattioli do Carmo Patti* \*\*  
*Djane Heloisa da Costa Silva* \*\*\*

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência com salas sensoriais no Centro de Educação Infantil Tiar Nair em Brazlândia em diálogo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, com ações previstas no Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino, onde evidencia a construção de mundo pela criança na Educação Infantil e como esta ocorre em um espaço lúdico e convidativo. Espaço este todo pensado pedagogicamente para desenvolver a autonomia e o protagonismo infantil. Destaca-se que a creche atende crianças de zero a três anos.

**Palavras-chave:** Autonomia. Protagonismo. Lúdico. Sala. Sensorial. Creche.

---

\* *Camila Aparecida dos Reis Alencar de Arruda* é graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS (2006). Em 2017, atuou como Orientadora Educacional no Centro de Educação Infantil Tia Nair em Brazlândia. Atualmente é Diretora Pedagógica do Centro Social Comunitário Tia Angelina - CEPI Ipê Rosa/Samambaia Sul – Brasília/DF. Contato: [prof.camilareis@gmail.com](mailto:prof.camilareis@gmail.com).

\*\* *Michelle Michetti Mattioli do Carmo Patti* é graduada em Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (2012). Coordenadora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Tia Nair. Contato: [diretora.michellepatti@gmail.com](mailto:diretora.michellepatti@gmail.com).

\*\*\* *Djane Heloisa da Costa Silva* é graduada em Pedagogia pela Faculdade Caiçara - Brazlândia-DF (2005). Em 2017, atuou como Diretora Pedagógica do Centro de Educação Infantil Tia Nair em Brazlândia. Contato: [djaneheloisa@yahoo.com.br](mailto:djaneheloisa@yahoo.com.br).

## Objetivo geral

Desenvolver habilidades e competências por meio de atividades sensoriais.

## Objetivos específicos

- Observar o corpo humano e os sentidos.
- Construir e aprimorar conhecimentos a partir de experiências sensoriais.
- Expressar sensações por meio de diferentes linguagens.
- Estabelecer relação de afeto e amizade com os colegas e educadores por meio de diferentes sensações.
- Reconhecer e estimular os sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato) presentes no corpo humano.
- Reconhecer os colegas e a si mesmo como ser importante e único; desenvolver o sentido de pertencimento como membro da turma por meio do momento diário da “chamadinha”.
- Iniciar a noção de tempo/espaço ao manusear o calendário.
- Observar as próprias mudanças de humor e as sensações inerentes a estas durante a atividade: “meu humor”.
- Realizar atividades lúdicas de letramento e numeramento por meio de letras e números móveis.
- Observar a importância das ações de higiene e saúde diárias, bem como manter organizados os espaços respectivos: porta escova; porta pente e porta copos de modo autônomo.
- Utilizar o cantinho da leitura manuseando livremente os livros dispostos.
- Ser cortês e educado com todas as pessoas, fazendo uso das “palavras mágicas” utilizadas diariamente em classe, como: por favor, obrigada, com licença, entre outras.
- Observar e reconhecer as formas geométricas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo dispostos em classe, bem como as cores.

## Desenvolvimento

O Centro Social Comunitário Tia Angelina (CSCTA), há quase três décadas vem realizando com sucesso ações sociais em diversas regiões administrativas do Distrito Federal. Fundado em 1990 por Angelina Pereira Matos, líder comunitária moradora do Varjão, acolhia em seu humilde barraco de madeira as crianças carentes da comunidade para que as mães pudessem trabalhar. Após o seu falecimento em 1996, seus filhos que herdaram o mesmo espírito de fraternidade e solidariedade da Querida Tia Angelina deram continuidade ao seu sonho, e tendo como líder sua filha primogênita Nair Queiroz, amada pela comunidade, assim como sua mãe conhecida como Querida Tia Nair, cursou Pedagogia. Pós-graduou-se e desde então dedica-se integralmente a Educação, expandindo juntamente com os seus irmãos o CSCTA, tornando-o referência em Educação Infantil no Distrito Federal pela excelência no trabalho educativo realizado.

O Centro de Educação Infantil Tia Nair, em Brazlândia faz parte do CSCTA, e está localizado no Distrito Federal na Região Administrativa de Brazlândia, no bairro Veredas, onde possui uma comunidade escolar participativa e acolhedora. Os funcionários e colaboradores são todos da comunidade

local, contribuindo, assim, com o sentimento de pertencimento e afeto pela escola.

A nossa Instituição iniciou o atendimento às crianças no ano de 2017 em Brazlândia, e tendo em vista um processo educativo lúdico com qualidade, observou-se a partir do segundo bimestre a necessidade de inovação durante a prática da rotina pedagógica, a fim de ofertar um trabalho pedagógico voltado integralmente para a apreensão de conteúdos de forma significativa.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. (RCNEI, 1998, p. 21 – 22)

Partindo dessa necessidade, todas as salas de aula da Unidade de Ensino foram preparadas para serem espaços lúdicos e convidativos, a fim de proporcionar o desenvolvimento da autonomia e a constituição do protagonismo infantil entre as crianças.

A autonomia, definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores. (RCNEI, 1998, p. 14)

Na prática pedagógica, destacamos o lúdico, a fim de, possibilitar a socialização e compreensão dos conteúdos pelo grupo de crianças.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da exploração e da descoberta. Isso posto, torna-se fundamental que o educador que lida com a criança tenha clareza sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento dela e o papel das brincadeiras em suas atividades de cuidar e educar. (GDF, 2014, p. 44-45).

Iniciamos o trabalho transformando cada sala de aula em uma Sala Sensorial, com a finalidade de propiciar experiências

sensoriais contemplando não só os conteúdos, mas, também as sensações e percepções das crianças.

Partindo do pressuposto que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, pois a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação no processo interativo, é que se percebe a necessidade da criança agir e interagir para compreender, expressar e transformar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra (GDF, 2014, p. 108-109).

Para evidenciar o trabalho pedagógico autônomo, o protagonismo infantil e a interação social, cada cantinho da sala de aula foi idealizado para que crianças interajam e troquem experiências, bem como, tenham acesso livre aos conteúdos e aos materiais. Para isso, todos os murais educativos estão dispostos

na altura das crianças com livre acesso, para que elas possam acessá-los facilmente durante a realização das atividades, que podem ser dirigidas ou livres.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância. (GDF, 2014, p. 24).

Durante a realização das atividades propostas, os educadores observaram que as interações no processo educativo são tão importantes quanto a própria atividade; e que a significação dos conteúdos, por meio das interações e do lúdico, torna-se permanente (figuras 1 a 4).

Figura 1. Sala Sensorial Maternal II – B. Docente: Geane Ramos, Monitores: Ellen Bispo e Valdério Campos



Fonte: autoras

Figura 2. Sala Sensorial Maternal I – C. Docente: Karoline Cardoso - Monitores: Márcia Fernandes, Barba Caroline e Thiago Lima. Sala Sensorial Maternal I – F. Docente: Fernanda Abreu, Monitores: Rosely Moreira, Núbia Regina e Geizilene Rezende.



Fonte: autoras

Figura 3. Sala Sensorial Maternal II – B. Docente: Geane Ramos, Monitores: Ellen Bispo e Valdério Campos. Alfabeto feito com a impressão das mãos dos alunos



Fonte: autoras

Figura 4. Sala Sensorial Maternal II – B. Docente: Geane Ramos, Monitores: Ellen Bispo e Valdério Campos. Alfabeto feito com a impressão das mãos dos alunos



Fonte: autoras



Figura 5. Sala Sensorial Maternal II – B. Docente: Geane Ramos, Monitores: Ellen Bispo e Valdério Campos. Atividades permanentes: calendário, chamadinha, semáforo do comportamento



Fonte: autoras

Figura 6. Sala Sensorial Berçário – B. Docente: Jaqueline Sousa, Monitores: Antônia Roberta Nascimento, Viviane Almeida e Lidiane Silva. Atividade permanente: chamadinha



Fonte: autoras

Figura 7. Sala Sensorial Berçário – D. Docente: Fernanda Silva. Monitores: Aparecida Santos, Euzamar Ribeiro, Denise Cruz. Atividade permanente: chamadinha



Fonte: autoras

A maneira como as interações acontecem no âmbito da instituição influencia na qualidade do processo de aprendizagens e desenvolvimento. À vista disto, o coletivo, a troca de experiência, a relação com objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento. (GDF, 2014, p. 39).

Além de desenvolver os conteúdos que dialogam com o Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF, em nossa rotina pedagógica, cada docente realiza, diariamente, com o seu grupo de crianças, as atividades permanentes de: chamadinha, calendário, meu humor, semáforo do comportamento, palavrinhas mágicas, cantinho da leitura, letramento e numeramento com letras e numerais móveis.

Rotina - É uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. [...] A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. (BARBOSA apud GDF, 2014, p. 53).

Nas coordenações pedagógicas com o grupo de docentes e com os monitores, a Equipe de Gestão, sempre orientou para que a elaboração da rotina pedagógica seja fundamentada no lúdico, com objetivos claros e coesos, para que as atividades desenvolvidas não se tornassem algo repetitivo e automático.

Bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar a atividade pela atividade, os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível, surpreendente. (GDF, 2014, p. 53).

Ao desenvolvermos atividades pedagógicas permanentes, o desafio dos educadores torna-se diário, à medida que estes devem criar momentos prazerosos e lúdicos para que haja sempre a presença do novo na construção e na ressignificação dos conteúdos pelas crianças (figuras 5 a 7).

Atividades permanentes: ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato da criança com rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que a constância possibilita a construção do conhecimento. É importante planejar e avaliar com a criança e todos os envolvidos no processo como o trabalho foi realizado. (GDF, 2014, p. 49)

Conforme relato dos docentes, nos momentos de coordenação do trabalho pedagógico, o grupo de educadores notou que no início da nova proposta do trabalho educativo, as crianças demonstravam timidez. Mas, após alguns meses de realização da proposta houve evolução no processo de formação da autonomia e protagonismo infantil na realização de cada momento da rotina pedagógica.

Observar, mediar situações, estar junto delas, abertos ao diálogo e à escuta, incentivar a exploração de variadas formas de expressão, compreender sua 'capacidade de dizer sem falar', decifrar choros e birras,

eis algumas de nossas atribuições diante do exposto. Até porque 'desde que nascem, as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo' (GOBBI apud GDF, 2014, p. 88).

O trabalho foi desenvolvido ao longo de todo ano letivo, em consonância com o Projeto Político Pedagógico, considerando a constatação dos inúmeros pontos positivos, como: a possibilidade de integrar conteúdos à rotina, de forma lúdica, por meio dos sentidos (audição, visão, tato, paladar, olfato) e das diferentes linguagens (musical, corporal, entre outras).

### Referencial teórico

As ações pedagógicas realizadas na Unidade Escolar têm como princípios, as legislações que salvam e resguardam à criança em sua totalidade. Como referencial teórico de ensino, fundamentamos a prática pedagógica nos seguintes aportes teóricos: Jean Piaget - que evidencia o desenvolvimento humano e seus aspectos e os processos de construção da autonomia infantil, Levi Vigotski – no que tange ao enfoque histórico-cultural e a influência do meio na constituição do indivíduo, Telma Pileggi Vinha – que contempla em sua obra a moralidade infantil, Luciene Regina Paulino – que discute a construção da solidariedade no ambiente escolar e Maria Fernanda Nogueira Mesquita – que dialoga sobre os valores humanos na educação; entre outros teóricos.

Com base nos fundamentos norteadores das ações, as concepções teóricas de educação do Centro Social Comunitário Tia Angelina, pretende assegurar os princípios contidos nas: Leis de Diretrizes Básicas de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Direito da Criança - Estatuto da Criança e Adolescente e no Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil do Distrito Federal.

Como concepções teóricas de ensino, baseiam-se na abordagem sócio construtivista da aprendizagem, objetivando ampliar as capacidades dos alunos, desenvolvendo a autonomia, a compreensão da realidade, incentivando a participação e a co-responsabilidade na vida social. Adotando os fundamentos de uma proposta sócio histórica, o Centro Educacional Infantil Tia Nair busca, à luz das teorias construtivistas de Jean Piaget, Levi Vigotski, Henri Wallon, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Carlos Mota e outros, o embasamento necessário para sua prática pedagógica. (PPP – CEI TIA NAIR – BRAZLÂNDIA, 2017, p.16).

### Avaliação

Após o início do trabalho pedagógico com as crianças, analisamos que os objetivos iniciais estavam sendo alcançados, à medida que o trabalho vem sendo realizado, e os desafios propostos foram gradativamente superados. As estratégias e as atividades desenvolvidas propiciaram, de forma positiva, a realização de cada objetivo.

Ao longo do ano letivo o projeto poder sofrer algumas modificações, de acordo com a necessidade da Comunidade Escolar. Observamos que ao desenvolver o trabalho, todos os educadores envolvidos demonstraram grande satisfação e evolução profissional. Os desafios continuam presentes, diariamente, considerando que cada criança é um ser em plena construção e cada educador realiza reflexão sobre a sua prática pedagógica, a fim de aprimorar a sua docência.

Neste sentido, a avaliação torna-se uma categoria central para a organização do trabalho pedagógico. Entendemos que a função formativa é a que melhor se adapta ao processo democrático de ensinar e aprender. Isso porque nossa crença ratifica o compromisso de uma avaliação comprometida com as aprendizagens de todas as crianças. A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. (GDF, 2014, p. 74)

### Referências bibliográficas

- BRASIL. MEC. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998. . 103p.
- BRASÍLIA. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2014, 92p.
- \_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2013. 188p.
- BRAZLÂNDIA. **Projeto Político pedagógico** - Centro de Educação Infantil Tia Nair. Brasília. 2017. 51p.
- MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores humanos na educação**: uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.140p.
- TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas SP: FAPESP – Mercado de letras, 2004. 263p.
- VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil uma visão construtivista**. Campinas SP: FAPESP – Mercado de letras, 2001. 591p.
- BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. Editora Saraiva,1999. 368p.

### Bibliografia complementar

- CENTRO SOCIAL COMUNITÁRIO TIA ANGELINA. **Blogspot**. Quem somos. Disponível em:<<http://csctiaangelina.blogspot.com.br/p/quem-somos.html?m=1>>. Acesso em 10 de outubro de 2017.